

ALÉM DO SOFRIMENTO INDIVIDUAL: UMA REDE DE APOIO PARA QUEM CUIDA

Kleber Patrick Palma de Oliveira¹, Luiz Carlos de Oliveira², Moises Donizeti da Silva³, Rebeca Camargo de Araújo⁴, Sara Maria de Araújo⁵.

ETEC João Gomes de Araújo, Rua Prof. José Benedito Cursino, 75 - Jardim Boa Vista,
Pindamonhangaba - SP, 12401-090, isaura.santos@etec.sp.gov.br.

Resumo

Na atualidade lidar com um familiar que sofre com transtornos psicológicos pode ser extremamente desafiador, pois não afetam somente o indivíduo que os vivência, mas também têm um impacto significativo em seus familiares próximos gerando um ambiente familiar marcado por estresse, preocupação e dificuldades de comunicação. Esta pesquisa objetivou observar quais mudanças ocorrem nos âmbitos social e doméstico de pessoas que convivem com familiar com transtornos mentais. Participaram da pesquisa cento e doze pessoas das quais aquelas que convivem ou não com algum familiar com transtornos mentais. Concluindo-se esta análise, percebe-se que essa população merece maior atenção e os resultados deste estudo poderão influir na adequação dos serviços de saúde mental, uma vez que a saúde do paciente depende da saúde de seus familiares. Reconhecendo essa complexidade, faz-se necessário um *site* dedicado a servir como um portal acolhedor e informativo, oferecendo suporte e informações para familiares de pessoas com transtornos e famílias que se sentem desamparadas.

Palavra-chave: Familiar, transtornos psicológicos, auxílio, sobrecarga.

Curso: Técnico Desenvolvimento de Sistema.

Introdução

O impacto dos transtornos mentais não se restringe ao indivíduo afetado, estendendo-se frequentemente aos seus familiares, que enfrentam desafios emocionais e psicológicos significativos. A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019, quase um bilhão de pessoas – incluindo 14% dos adolescentes do mundo – viviam com um transtorno mental. Os transtornos mentais são a principal causa de incapacidade, neste enquadramento o papel dos familiares como cuidadores pode levar a altos níveis de estresse, ansiedade e outras questões de saúde mental, mostrando como os problemas de ordem emocional repercutem sobre a saúde física dos indivíduos. É comum o aparecimento de agravos como gastrite e problemas gastrintestinais, ansiedade, emagrecimento, problemas de coluna, hipertensão arterial, problemas cardíacos, estresse, tensão e nervosismo da família. A sobrecarga em forma de doença física e emocional é ainda constatada pela alteração da dinâmica familiar, pelo aumento das demandas provenientes dessa situação e pela falta de recursos de enfrentamento.

Segundo Borba, Schwartz e Kantorski (2008, p.591): “Emocionalmente, as pessoas que convivem com a realidade do transtorno mental encontram-se esgotadas, pela privação do sono ou pelo fato de não suportarem mais as implicações que essa convivência gera.”

A percepção e as dimensões que os cuidadores têm sobre a repercussão do transtorno mental em sua vida contribuem para o desgaste emocional. O provimento de cuidado deveria ser direcionado a ambos, ao cuidador e à pessoa com transtorno mental.

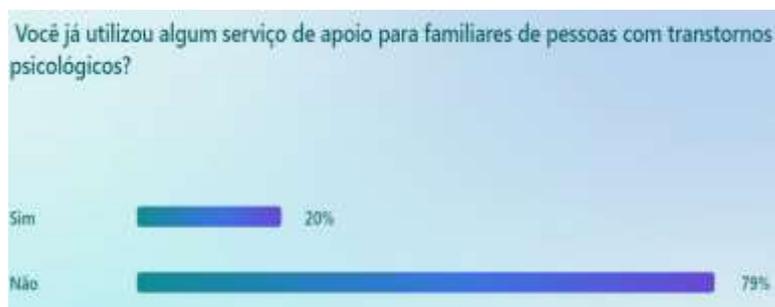
Metodologia

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com grupo estático no qual a sobrecarga foi mensurada e comparada entre familiares de pacientes com transtornos mentais. Foi realizado um formulário de pesquisa através da plataforma MS-Forms, que detinha um total de treze perguntas, o mesmo possuía apenas perguntas objetivas e era integralmente anônimo, com participantes não identificados, conforme a Resolução 510/2016, que diz: “pesquisa de opinião pública com participantes não identificados não necessitam de apreciação ética pelo CEP (Comitê de Ética em Pesquisa)”, sendo também informativo a quem o preenchesse.

Para a realização desta pesquisa, optou-se por um estudo de abordagem quantitativa, utilizando o MS-Forms como instrumento de coleta de dados. O questionário online foi elaborado com perguntas de múltipla escolha e escalas do tipo Likert, visando captar as percepções e opiniões dos participantes sobre saúde mental do familiar de pessoas com transtornos mentais. A escolha por um formulário digital foi justificada pela facilidade de acesso e pela ampla distribuição possibilitada pelas plataformas virtuais (Creswell, 2014).

O questionário estava acessível online, tanto por meio dos links compartilhados nas redes sociais quanto pelo QR Code disponibilizado nos CAPS e em salas de aula onde tivemos um total de 112 participantes. Essa abordagem garantiu que o questionário fosse facilmente acessível em diferentes contextos e dispositivos.

Figura 1 – Gráfico



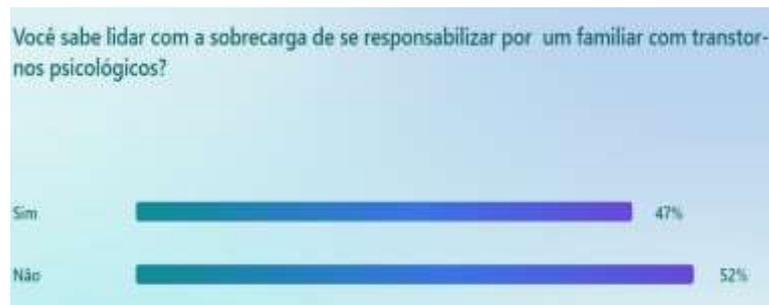
Fonte: Os Autores, 2024.

Figura 2 – Gráfico



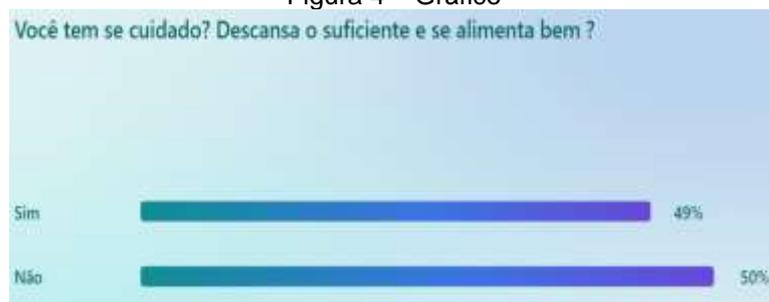
Fonte: Os Autores, 2024.

Figura 3 – Gráfico



Fonte: Os Autores, 2024.

Figura 4 – Gráfico



Fonte: Os Autores, 2024.

Resultado

Os fatos indicam que a convivência com um familiar com transtornos mentais causa um impacto significativo em todos os aspectos da vida dos familiares. Em particular 52% dos participantes relataram dificuldades em lidar com a sobrecarga associada à responsabilidade de cuidar de um ente querido com transtornos psicológicos.

Os dados revelaram que a maioria dos participantes experimenta altos níveis de estresse, corroborando com o estudo de **Borba et al. (2008)**, que identificou essa tendência entre familiares de pacientes psiquiátricos. Diante disso, planejar a criação de um *site* informativo, que conta com uma área para interação entre membros e suporte profissionais da área de psicologia, que busca mitigar os efeitos desses desafios na saúde mental dos familiares.

Discussão

A pesquisa revela uma lacuna significativa na disponibilidade de recursos e suporte para os familiares que cuidam de pessoas com transtornos mentais. A falta de apoio pode levar a um desgaste emocional severo, evidenciado pelo esgotamento dos participantes. Isso está em consonância com a literatura, que sugere que os serviços de saúde mental muitas vezes não abordam adequadamente as necessidades dos cuidadores (Borba; Schwartz; Kantorski, 2008).

Conclusão

Apesar da crescente compreensão sobre os transtornos mentais, ainda há uma lacuna significativa no entendimento de como a saúde mental dos familiares é afetada pelo papel de cuidador. Este *site* visa amenizar o efeito desses desafios na saúde mental dos familiares de pessoas com transtornos mentais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e bem-estar para todos os envolvidos.

Referências

Borba, Leticia de Oliveira; Schwartz, Eda; Kantorski, Luciane Prado. A sobrecarga da família que convive com a realidade do transtorno mental. *Acta Paul Enferm.*, v. 21, n. 4, p. 588-594, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/VbSXDwHpRQwXW8fF7GjrF4L/?format=pdf&lang=pt> – Acesso em: 02 de set. 2024.

OMS divulga Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mentalparatodos/#:~:text=Em%202019%2C%20quase%20um%20bilh%C3%A3o,dos%2050%20anos%20de%20idade> – Acesso em: 02 de set. 2024.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela força e saúde durante esta jornada. Meu agradecimento especial a minha orientadora, Isaura, por sua orientação e apoio incondicional. Agradeço também à minha família e amigos, que sempre me incentivaram e estiveram ao meu lado.